

Diga sim à natureza

DIZER SIM COSTUMA SER UM PRAZER INFINITAMENTE MAIOR DO QUE DIZER NÃO. SOBRETUDO QUANDO SE TRATA DE CONSUMO CONSCIENTE.

O Brasil nunca foi bom de boicote a produtos poluentes ou de alguma forma associados à destruição da natureza. Deixamos para alguns nichos europeus e para a 'verde' Califórnia os cases mundiais de protestos bem-sucedidos. Mas temos nossos destaques quando se trata de optar pelo sim. E eles estão se multiplicando! Graças a alguns designers iluminados e ambientalistas persistentes, dispostos a transformar projetos pontuais e artesanato caseiro em produtos e negócios sustentáveis, já é possível, em uma única opção de compra, favorecer a conservação ambiental, reduzir desperdícios de recursos

naturais, disseminar consciência ecológica e, de quebra, endossar iniciativas socialmente mais justas. Sem assistencialismos.

APENAS VALORIZANDO O QUE TEM VALOR. E COLOCANDO BRASILEIROS HÁBEIS E DISPOSTOS NO RUMO CERTO. ASSIM É QUE UM GRUPO DE MULHERES DE SAMAMBAIA, CIDADE-SATÉLITE DE BRASÍLIA, PASSOU A TRANSFORMAR FOLHAS COMUNS DO CERRADO EM FLORES DE ALTA CLASSE. E com elas criam painéis, bolsas,

acessórios e objetos de decoração. Tudo vendido – com exclusividade e uma fila de candidatos a compradores na porta – em São Paulo, em eventos do Itamaraty e para o exterior. O melhor da história? Os produtos do grupo Flor do Cerrado substituem, com muito estilo, as flores secas colhidas diretamente do cerrado goiano ou feitas de sementes. A coleta excessiva destas tem sérios impactos negativos sobre a regeneração natural da vegetação. Optar por flores feitas de folhas, portanto, é consumo consciente. E ainda faz um bem enorme ao olhar, pois as peças são lindas! Outro exemplo? A cestaria dos índios asháninka do Acre e a dos índios baniwa do Alto Rio Negro, ambos da Amazônia. Eles se organizaram, aprenderam a eliminar intermediários e adotaram práticas mais sustentáveis no uso das fibras naturais. Hoje conseguem oferecer seus produtos a consumidores dos grandes centros urbanos, em alguns casos até em grandes cadeias de supermercados. A vantagem para a floresta? Eles conquistaram autonomia financeira e, em vez de venderem bem baratinho os recursos naturais de suas reservas – madeira, ouro, essências –, tornaram-se fiscais de seu território. Praticam conservação com responsabilidade e até defendem a fronteira brasileira contra invasores – caso dos asháninka contra ladrões de mogno oriundos do Peru. Na próxima vez em que procurar uma cestinha para decorar sua mesa, portanto, dê uma olhada na etiqueta. Ela pode conter uma história dessas e aí estará uma boa opção de sim.

**LIANA
JOHN É
JORNALISTA
AMBIENTAL HÁ
22 ANOS**